

Diagnóstico da infecção pelo vírus da hepatite C no estado de Goiás, Brasil

TATIANE C. MORAES; VINÍCIUS L. DA SILVA; CARMEN HELENA RAMOS; NATHALIA S. S. C. GOMES; ANGELA F. L. T. ARGOLO

INTRODUÇÃO

A hepatite C representa um importante problema de saúde pública, sendo a infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) a principal causa de doença hepática crônica no mundo¹.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), apenas 20% dos indivíduos infectados pelo HCV conhecem seu status sorológico. Ainda assim, em 2015, cerca de 1,7 milhões de novas infecções foram diagnosticadas no mundo².

Com base nos princípios de regionalização e descentralização do SUS, em Goiás, a Rede Estadual de Laboratórios (REDELAB), coordenada pelo Laboratório de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros (Lacen-GO), realiza a testagem de amostras para o diagnóstico de hepatite C nas 17 Regiões de Saúde (RS) do Estado.

Desta forma, o presente estudo apresenta o perfil sorológico de exposição ao HCV da população de Goiás, localizada no Centro-Oeste do Brasil.

MÉTODOS

A prevalência de anti-HCV, marcador de exposição ao HCV, foi estimada através da análise dos resultados dos testes de imunoenaios, os quais estão disponíveis no banco de dados do Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL). A prevalência de anti-HCV com seu respectivo intervalo de confiança de 95% (IC95%), foi calculada utilizando o software OpenEpi[®] versão 3.01. As variáveis sexo, faixa etária e regiões de saúde (RS) foram correlacionadas à prevalência de anti-HCV.

RESULTADOS

No período de 2011-2014, amostras de soro de 26.091 pacientes, provenientes de 220 dos 246 (89,4%) municípios do Estado, o que representa as 17 RS de Goiás, foram testadas para detecção de anti-HCV. Entre estas, as RS que apresentaram maior representatividade de coleta de amostras foram: Sul, Sudoeste I e Pirineus com 22,2% (n=5.791), 13,2% (n=3.453) e 12,6% (n=3.290), respectivamente. A estratificação por faixa etária e sexo mostrou que 67,3% das amostras incluídas no estudo eram de indivíduos entre 20-49 anos e 56,9% do sexo feminino.

Neste estudo, a prevalência global de anti-HCV foi de 2,06% (IC95% 1,9-2,3%) e a prevalência estratificada por RS variou de 0 a 3,4% sendo que das 17 RS, 3 apresentaram prevalência <1%, 5 RS de 1 a 2%, 7 RS de 2,1 a 3% e 2 RS de 3,4% (Figura 1). Adicionalmente, a detecção do anti-HCV foi significativamente maior entre homens (2,7%) ($p < 0,0000001$) assim como em indivíduos na faixa etária de 40-59 anos ($p < 0,0000001$) (Figura 2 e 3).

Segundo a OMS, no mundo, a prevalência de anti-HCV tem variado de 0,1% a 5,4%³. Embora a prevalência global de anti-HCV estimada no presente estudo esteja de acordo com a OMS, nossos dados discordam de estudo recente conduzido nas capitais das cinco macrorregiões do Brasil que demonstrou uma prevalência de 1,64% para a região Centro-Oeste⁴. Adicionalmente, nossos dados mostraram uma heterogeneidade entre as prevalências de anti-HCV nas RS do Estado.

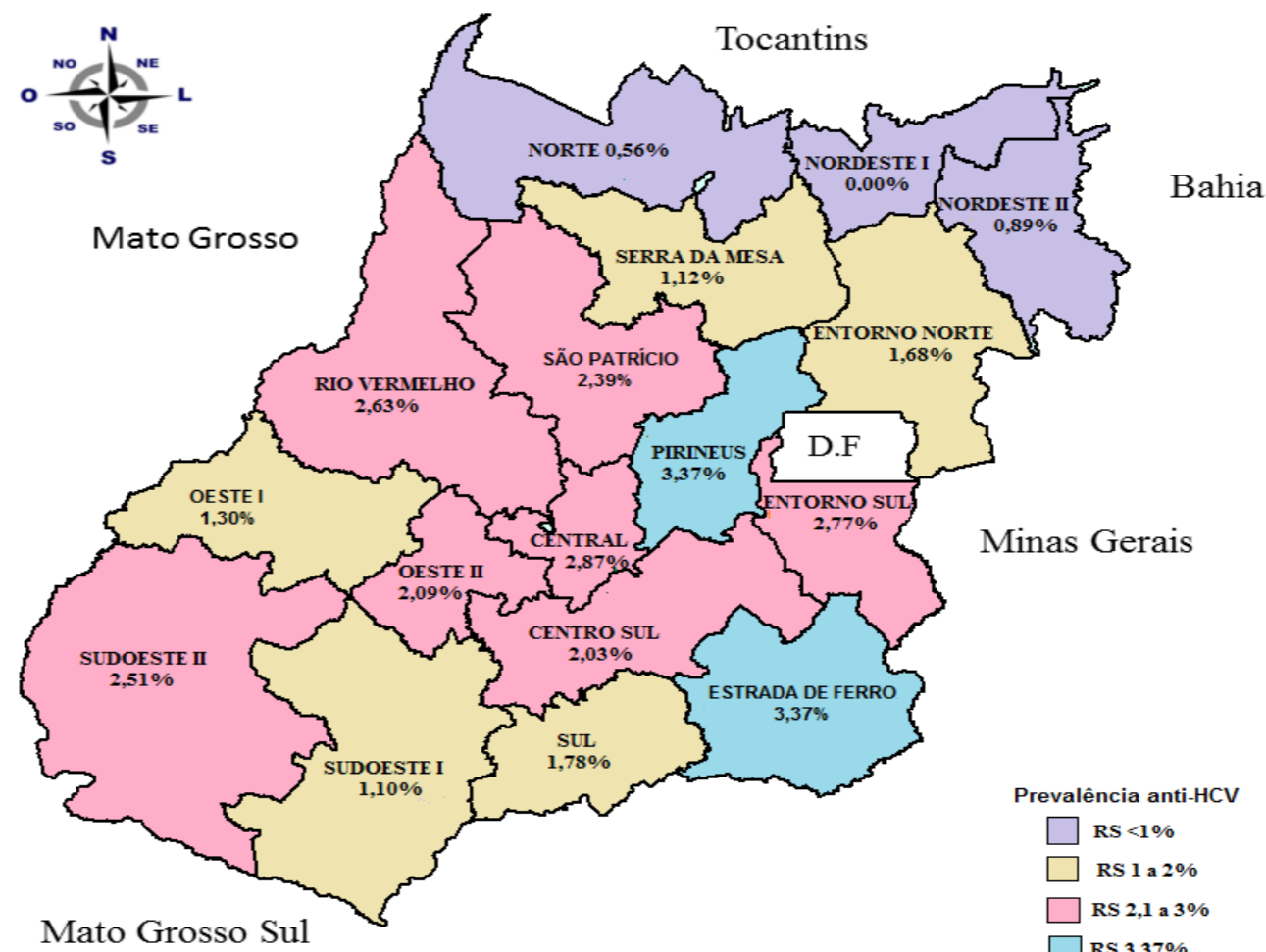


Figura 1: Prevalência do marcador anti-HCV por Região de Saúde em Goiás, 2011-2014.

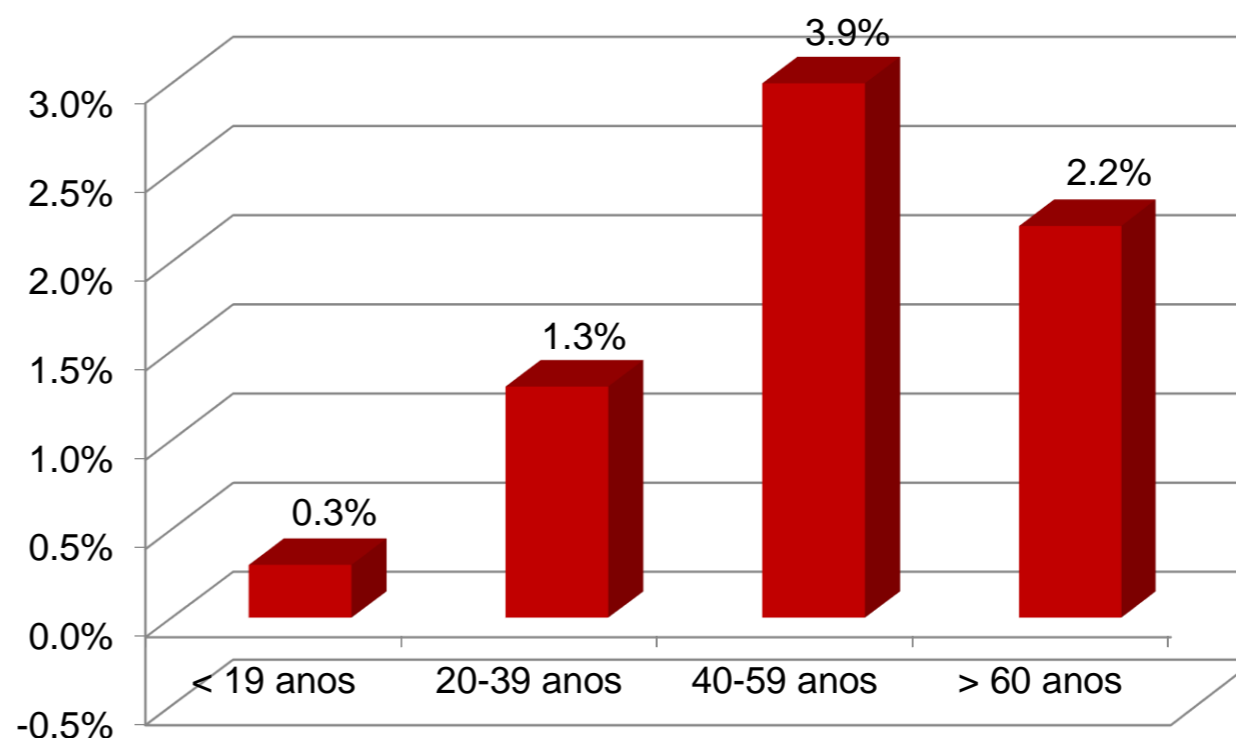


Figura 2: Prevalência do marcador anti-HCV na população de estudo, em relação à faixa etária.

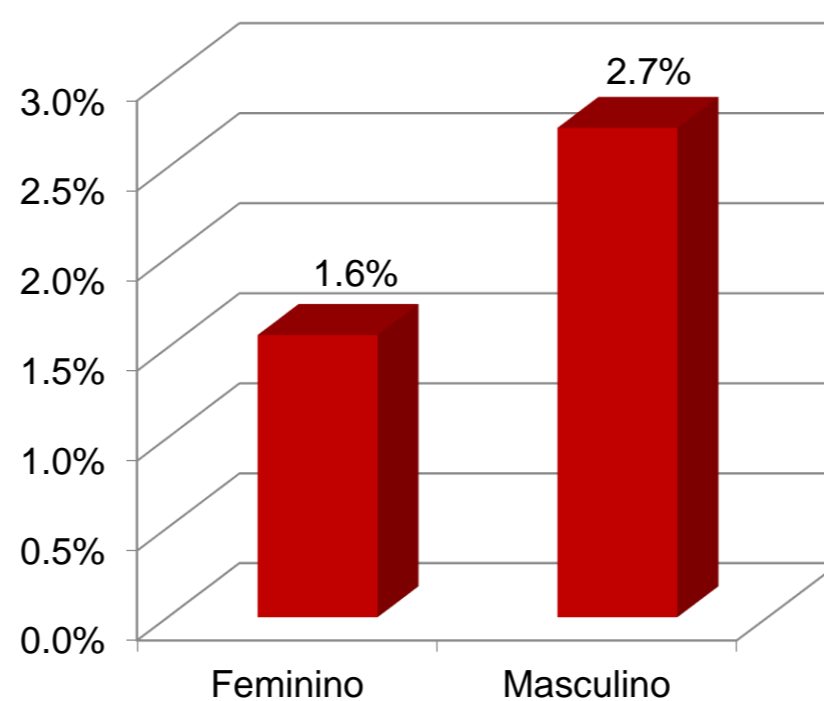


Figura 3: Prevalência do marcador anti-HCV na população de estudo, em relação ao sexo.

CONCLUSÕES

Este estudo permitiu uma melhor compreensão a cerca da epidemiologia da infecção pelo HCV no estado de Goiás. A maior prevalência observada na faixa etária de 40-59 anos e entre pacientes do sexo masculino, bem como as diferentes prevalências de anti-HCV descritas nas RS do Estado, indica a necessidade de intensificação das ações de vigilância da hepatite C, direcionadas para a prevenção, controle e diagnóstico do agravo.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não há.

REFERÊNCIAS

- PERZ J. F. et al. The contributions of hepatitis B virus and hepatitis C virus infections to cirrhosis and primary liver cancer worldwide. *J Hepatol*, v. 45, n. 4, p. 529-38, 2006.
- WHO. **Global hepatitis report 2017**. Disponível em: <<http://www.who.int/hepatitis/publications/global-hepatitis-report2017/en/>>. Acesso em: 16 ago. 2017.
- WHO. **Guidelines for the screening, care and treatment of persons with chronic hepatitis C**. Updated: April 2016. Disponível em: <<http://www.who.int/hiv/pub/hepatitis/hepatitis-c-guidelines/en/>>. Acesso em 03 ago. 2016.
- PEREIRA L. M. M. B. et al. Prevalence and risk factors of Hepatitis C virus infection in Brazil, 2005 through 2009: a cross-sectional study. *BMC Infec Dis*, v.13, p.60, 2013.

Informações para contato

Tatiane Cinquini Moraes
+55 62 98191-8011
tatiane.moraes@saude.go.gov.br

